

# AUMENTO DE FURTOS DE FIOS DE COBRE PREJUDICA POPULAÇÃO E SERVIÇOS ESSENCIAIS



*Alerta para ocorrências desse tipo, que deixam as unidades da companhia sem energia e interrompem o abastecimento de água em cidades de Minas Gerais.*

O número crescente de registros de furtos de cabos de cobre próximos a unidades da Copasa tem impactado o abastecimento de água em Minas Gerais. No final de março, a empresa registrou três ocorrências do tipo nas imediações de duas de suas unidades na região metropolitana de Belo Horizonte (uma unidade de bombeamento de água no bairro Mangabeiras, em BH, e um reservatório de água no bairro Jardim Verona, em Ribeirão das Neves), deixando vários bairros da capital mineira e também de Esmeraldas e Ribeirão das Neves sem água até o restabelecimento da energia nos locais atingidos.

No período de 12 meses, entre março de 2021 e março deste ano, a Copasa registrou 104 ocorrências de furtos de cabos de cobre em Minas, sendo a maior parte nas regiões metropolitana de BH, Central e Sul do estado. Quase metade desses registros (45%) gerou, como consequência, a falta de água aos consumidores de algumas dessas regiões. Isso porque as unidades de abastecimento da Copasa ficam sem energia, o que impede o bombeamento de água até a população.

Segundo o gerente da Unidade de Controle Operacional da Copasa, Rodrigo Ferreira Coimbra e Silva, um levantamento feito pela empresa aponta para um crescimento de 28% na média de ocorrências mensais de furtos de cabos em 2022. *“No ano passado, a gente tinha uma média de nove furtos por mês e agora, neste início de ano, estamos com uma média de 11,6 furtos de cabos por mês”*, explicou.

Além do prejuízo ao abastecimento de água, o crime também onera os cofres da companhia. Nos últimos 12 meses, a Copasa gastou aproximadamente R\$ 2 milhões para reparar os danos provocados à empresa e restabelecer a energia nas redes de abastecimento e unidades de bombeamento.

Para coibir esse tipo de crime, a Copasa tem ampliado a vigilância eletrônica em torno das unidades. Também mantém uma parceria junto à Polícia Civil para auxiliar no trabalho de investigação que visa desvendar os receptadores de cabos de cobre no estado.

## **Grande BH**

Um dos casos de maior impacto para os clientes da Copasa deixou sem energia o reservatório

Nova Gameleira, responsável pelo abastecimento de 150 mil pessoas na capital. O crime ocorreu em novembro do ano passado e foram necessárias 48 horas para restabelecer a energia e retomar o abastecimento.

Já em 2022, além dos casos registrados na semana passada em BH e Ribeirão das Neves, a Copasa registrou pelo menos outras duas ocorrências que levaram ao desabastecimento. Uma no final de janeiro, também em Ribeirão das Neves, deixando o reservatório-sede da cidade sem energia. Ao todo, 14 mil clientes foram afetados e o abastecimento foi retomado após 48 horas de interrupção.

Outro caso ocorreu no booster (bombas pressurizadoras que fornecem a pressão regular e melhoram a distribuição de água no sistema) Santa Maria, na capital mineira, e impactou o abastecimento para 28 mil pessoas por 42 horas no início do mês passado.

## **Interior de Minas**

Esse tipo de crime também tem levado ao desabastecimento de água no interior. Nos últimos 12 meses, a Copasa registrou casos em Frutal, Divinópolis e Varginha, todos com interrupção nos serviços por falta de energia.

Em Frutal, no Triângulo Mineiro, foram registradas seis ocorrências de furto de fios entre outubro do ano passado e fevereiro deste ano, atingindo mais de 30 mil pessoas. Já em Divinópolis, no Centro-Oeste, um furto no reservatório R.3, no bairro Interlagos, deixou 55.299 pessoas sem água por mais de 5 horas em agosto do ano passado.

E em Varginha, Sul de Minas, uma ocorrência registrada na estação elevatória de água tratada Urupês, no último mês de março, levou à interrupção da distribuição de água por 10 horas, atingindo 48 mil pessoas.

## **Outros casos**

Além da Copasa, outras empresas públicas e privadas têm sofrido com o furto de fios de cobre. A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) informou que, entre 2019 e 2021, teve cerca de 20 quilômetros de cabos de cobre da sua rede subterrânea furtados no hipercentro de Belo Horizonte - causando um prejuízo de aproximadamente R\$ 3,3 milhões.

Já a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) informou que, entre março de 2021 e fevereiro deste ano, registrou 57 furtos de cabos ao longo das vias da empresa, sendo as regiões mais afetadas as das estações Lagoinha, Central, Calafate, Minas Shopping e São Gabriel. Ao todo, os furtos e roubos provocaram 368 atrasos e 43 cancelamentos de viagens do metrô da capital.

O crime também impacta as empresas de telefonia. Segundo dados da Conexis Brasil Digital (que reúne as empresas de telecomunicações e de conectividade), em 2020 as operadoras registraram 201 mil metros de cabos furtados ou roubados em Minas. Os dados de 2021 ainda não foram consolidados, mas até o primeiro semestre do ano passado apontavam para um crescimento dos crimes em 14,5% em todo o território nacional.

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/cp3.masterix.inf.br/noticia/2857/aumento-de-furtos-de-fios-de-cobre-prejudica-populacao-e-servicos-essenciais-em-28/06/2026-15:26>